"Chibo" 24.4.85

CABORA BASSA

Moçambique e África do Sul condenam actos de sabotagem

Um comunicado conjunto da África do Sul e Moçambique, que realizaram ontem em Maputo conversações sobre Cabora Bassa, condena a sabotagem das linhas de transmissão de energia.

Na semana passada, a África do Sul e Moçambique realizaram conversações em Portugal no prolongamento de discussões sobre a barragem que se iniciaram a 14 de Fevereiro em Lisboa.

Ontem, delegações da África do Sul e Moçambique, lideradas respectivamente pelo vice-ministro dos negócios estrangeiros, Louis Le Neil e pelo ministro da Indústria e Energia, António Branco, reuniram-se em Maputo.

«A sabotagem das linhas de transmissão de energia ocorrida recentemente é claramente contra os interesses dos três países. As partes condenam o terrorismo e a sabotagem onde quer que ocorram», lê-se no comunicado final divulgado pela África do Sul e Moçambique.

O documento sublinha, logo de início, que todas as partes incluindo Moçambique acordaram na emissão deste comunicado.

Acordo trilateral

«África do Sul, Moçambique e Portugal acordaram agora o texto de um acordo trilateral entre os estados, no que concerne o uso pela África do Sul da energia produzida pelo empreendimento de Cabora Bassa. O projecto original, que está situado em Moçambique, foi financiado e construído por Portugal, antes da independência de Moçambique» — lê-se no comunicado distribuído à Imprensa em Maputo.

«Igualmente, a ESCOM (entidade fornecedora de electricidade da África do Sul) e a HCB (uma empresa moçambicana com participação portuguesa), acordaram também o texto do contrato de fornecimento de energia», continua o documento, descrevendo em seguida as reuniões realizadas entre os três países — duas vezes em Portugal, uma na Cidade do Cabo e duas em Moçambique.

Em seguida, anuncia-se que o acordo será assinado no dia 2 de Maio pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, pelo ministro Moçambicano para o Plano, Mário Machungo, e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

«O contrato de fornecimento estipula a utilização máxima de 1450 MW pela África do Sul, e a África do Sul fornecerá por sua vez cerca de 90 MW, em 1984, a Moçambique por meio do sistema da ESCOM», afirma o documento que adianta:

«Uma vez em pleno funcionamento, o fornecimento de energia do empreendimento de Cabora Bassa para a África do Sul representará oito por cento das suas necessidades em energia eléctrica».

Segundo o documento, a actual tarifa foi revista pela última vez em Março de 1977. **«De acordo com a alteração das circunstâncias, o novo contrato de fornecimento estabelece a fixação duma nova tarifa»**, refere o documento, que não precisa no entanto qual o valor dessa tarifa.

«O novo acordo e o contrato de fornecimento, incluindo a nova tarifa, é no interesse dos três países, Portugal, África do Sul e Moçambique», precisa o comunicado de Imprensa que conclui com a condenação das acções de sabotagem às linhas de transformação de energia.